



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



OS SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS NAS WEBTECNOLOGIAS: UM OLHAR PARA A ESCRITA DO PORTUGUÊS¹

ELIANE FRANCISCA ALVES DA SILVA

UEMS/NA

Resumo: O termo “inclusão” expressa uma necessidade inadiável nesta sociedade do conhecimento, interligada pelas redes digitais: inclusão social, inclusão digital, inclusão escolar. Este trabalho tem a finalidade básica de analisar a possibilidade de uso e de implementação das webtecnologias por deficientes auditivos de Nova Andradina e região (a maioria deles alunos da Educação Básica), visando a sua inclusão digital e, conseqüentemente, contribuindo para a sua inclusão social. O foco principal será estruturado em torno do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no meio digital, mediante o qual espera-se não somente que esses portadores de necessidades especiais - PNE apropriem-se de novas ferramentas tecnológicas, culturais e intelectuais, que lhes permitam uma integração mais ampla no contexto escolar e social onde vivem, mas também que a sociedade se sensibilize para o fato de que os mesmos podem desenvolver o seu potencial como qualquer outro aluno normal, desde que devidamente assistidos em seu contexto familiar e/ou escolar.

Palavras-Chave: Inclusão social. Letramento digital. Escrita de surdos e deficientes auditivos.

Abstract: *The term "inclusion" expresses an urgent need in this society of knowledge, linked by digital networks: social inclusion, digital inclusion, inclusion in school. This work has the basic purpose of examining the potential use and implementation of webtechnologies for hearing impaired of Nova Andradina and region (most of them students of Middle School), aimed at digital inclusion, and consequently contributing to their social inclusion. The main focus will be structured around the teaching and learning of reading and writing in the digital area by which it is hoped not only to those with special needs is appropriating new technological, cultural and intellectual, that they allow a fuller integration in school and social context in which they live, but also society to sensitize them to the fact that they can develop their potential as another normal student, if properly attended to in their family background or school .*

Keywords: *Social inclusion. Digital Teaching. Writing of deaf and hearing impaired.*

Introdução

A exclusão e marginalização reduzem as oportunidades das pessoas deficientes, não somente no que diz respeito às suas condições de vida, mas principalmente à possibilidade de contribuir de forma produtiva

¹ Este trabalho é proveniente da monografia orientada pela Profa. Dra. Maria Conceição Alves de Lima, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Nova Andradina-MS, 2009.

para a sua família, sua comunidade e seu país. Desde 1988, com a promulgação da atual Constituição, que o Brasil vem encarando a difícil tarefa de ressarcir a enorme dívida social acumulada ao longo de sua história, buscando não somente conscientizar a sociedade brasileira sobre a necessidade da inclusão dos deficientes, mas também mobilizar a área educacional para que se adapte e se prepare para atender as necessidades dessas pessoas.

Isto porque, ao decidir tornar-se uma sociedade inclusiva, subscrevendo uma série de acordos internacionais e produzindo uma legislação que contempla esse modelo inclusivo, o Brasil se comprometeu a construir um sistema de educação dos deficientes, que consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos, um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais. Também, conforme se verifica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a intenção é de que a educação dos deficientes deva ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Por outro lado, no final do século XX, no limiar do terceiro milênio, com o surgimento da Internet e da Web, iniciou-se a “revolução digital”, sendo que, a cada minuto, novos computadores se interconectam na rede, novas informações são nela injetadas. Esse crescente processo de informatização da sociedade “exige” que todas as pessoas se tornem participantes ativos do mundo digitalizado. Alguns pesquisadores, dentre os quais Santa Rosa (2002), têm focalizado as possibilidades de criar novas alternativas para a Educação Especial com o apoio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC), presentes no mundo atual, trazendo, inclusive, experiências que destacam a exploração de ambientes virtuais com o objetivo de promover a inclusão digital/social dos deficientes.

Eis que, neste trabalho, os nossos sujeitos são os deficientes auditivos (DA) e surdos. Julgamos importante esclarecer que, pessoalmente, somos uma dessas pessoas, o que não nos impediu de estar concluindo a graduação em Letras. Dada essa condição, **acreditamos ser possível promover a inclusão digital dos deficientes auditivos e surdos**, embora o caminho não seja fácil porque ainda é pouco conhecido. Com base nessa premissa, este é o desafio que pretendemos enfrentar com esta proposta de trabalho e estes são os nossos primeiros passos na luta contra o preconceito e pela aceitação da diversidade como ponto de partida para a efetivação do novo paradigma social.

Dessa forma, este trabalho propõe-se a desenvolver e analisar uma ação local inovadora junto aos DA e surdos, envolvendo o letramento digital dos mesmos, enfocando principalmente a leitura e a escrita no meio digital. Assim, os objetivos propostos são os seguintes:

- a) Conscientizar os sujeitos desta pesquisa, a escola e a comunidade da necessidade da inclusão digital na sociedade do conhecimento deste terceiro milênio;
- b) Iniciar esses sujeitos em ações de letramento digital necessárias ao domínio da leitura e escrita através do computador e das Webtecnologias, a saber:
 - Noções básicas do funcionamento de um computador, do respectivo sistema operacional e dos editores de textos;
 - Noções básicas do funcionamento da Internet, habilitando ao acesso das redes mais utilizadas (*Wide World Web* e processadores de *e-mail*);
 - Técnicas de busca de informações e referências na Web, utilizando seus mecanismos de busca de forma eficaz;
 - Leitura e escrita de textos no meio digital, de modo a compor um *corpus* para análise;
 - Uso dos canais interativos informais da Net;
 - Noções fundamentais de ética no uso da rede (“netiqueta”);
- c) Analisar as atividades da alínea “b” acima, no sentido de aprender o que funcionou ou não;
- d) Analisar o *corpus* obtido com os textos produzidos pelos DAs e surdos no meio digital, no sentido de verificar principalmente a qualidade coesiva de sua produção textual;
- e) Sistematizar os dados obtidos com as atividades desenvolvidas, a fim de orientar futuras ações de letramento (tanto convencional quanto digital) dos DAs e dos surdos no ambiente escolar inclusivo.

Para cumprir tais objetivos, este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos as perspectivas interdisciplinares teóricas em que fundamentamos este estudo, baseando-nos nos



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



pressupostos teóricos de autores considerados importantes na área de comunicação escrita pelos surdos e deficientes auditivos, bem como pelos estudiosos das TIC digitais, tendo em vista o papel da Internet e da Web nesta Sociedade da Informação; também serão abordadas as principais diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a escrita em Língua Portuguesa. O segundo capítulo será dedicado à metodologia de pesquisa, principalmente quanto às ações de intervenção, de acompanhamento e de análise dos aspectos previstos nos objetivos do trabalho; serão também abordados o universo da pesquisa, a forma de acesso aos sujeitos, a coleta e seleção do *corpus* e as categorias de análise do mesmo no decorrer do trabalho. No terceiro capítulo, faremos a análise quantitativa e qualitativa dos textos produzidos pelos sujeitos, bem como do desempenho dos mesmos nas atividades digitais. Para encerrar, apresentamos algumas considerações sobre o assunto pesquisado, além de sugestões e recomendações quanto ao letramento convencional e digital para surdos e deficientes auditivos no meio escolar.

Quadro Formal: a inclusão dos deficientes no Brasil

Como foi citado na Introdução, a exclusão e marginalização reduzem as oportunidades das pessoas deficientes, como é o caso dos surdos e deficientes auditivos. No Brasil, esse processo inclusivo somente há alguns anos vem sendo contemplado, embora de forma ainda bem precária. Segundo o Grupo Takano (s.d.), o debate sobre a necessidade de um conjunto específico de leis para esse segmento da população adquiriu um espaço fundamental no âmbito internacional – principalmente na Organização das Nações Unidas (ONU) – a partir de 1987. Naquele ano, a ONU realizou o Encontro Global de Especialistas para a Implementação de um Programa de Ação Mundial, cujo ponto central de discussão e debate foi o de garantir os direitos dos deficientes. Em 1990, três anos após o primeiro encontro, a ONU tentou, mais uma vez, elaborar uma agenda de discussão que permitisse estabelecer um conjunto de princípios de caráter obrigatório para a promoção dos direitos e garantias dessas pessoas.

Apoiada por grande número de organizações não governamentais (ONGs), finalmente a pressão política pela realização de uma convenção internacional patrocinada pela ONU surtiu efeito em março de 2000, através de um novo encontro realizado em Pequim (Beijing), onde foi aprovada a Declaração de Beijing sobre os Direitos das Pessoas com Incapacidades no Novo Século. O Brasil logo adotou o novo paradigma



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



inclusivo, produzindo uma legislação que se compromete com esse modelo, buscando não somente conscientizar a sociedade brasileira sobre a necessidade da inclusão dos deficientes, mas também mobilizar a área educacional para que se adaptasse e se preparasse para atender às necessidades dessas pessoas. Ao aceitar a Declaração Mundial de Educação para Todos, firmada na Tailândia em 1999 e ao concordar com os postulados da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, produzidos em Salamanca, (Espanha, 1994), o Brasil oficializou o “reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo à escola para todos, um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais”.

1.1. Entendo o que é LIBRAS.

Segundo a Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/LIBRAS>), a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a linguagem gestual usada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida pela Lei nº10.436, sendo derivada tanto de uma linguagem de sinais autóctones (espontâneos) quanto da língua gestual francesa; por isso, é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América. Portanto, a LIBRAS não é uma simples gestualização da Língua Portuguesa e sim uma língua à parte, como comprova o fato de que, em Portugal, usa-se uma língua de sinais diferente, a **Língua Gestual Portuguesa (LGP)**.

A LIBRAS também é uma forma de linguagem **diferente dos idiomas** (linguagem verbal, que usa os fonemas como unidade de expressão), sendo caracterizada como uma língua de caráter **visual-espacial**, ou seja, articulada através das mãos, das expressões faciais e corporais; como tal, tornou-se a língua “natural” utilizada pela comunidade surda brasileira. Por se tratar de linguagem percebida pelos olhos, apresenta peculiaridades pouco conhecidas pelos profissionais da área de linguagem verbal, no que diz respeito à existência de uma estrutura e uma “gramática” própria. De acordo com algumas pesquisas realizadas tanto na língua de sinais americana como na brasileira, concluiu-se que estas são complexas e possuem um mesmo nível estrutural das línguas (idiomas) tradicionais. A diferença está na maneira como essas linguagens se expressam, ou seja, por um **canal essencialmente visual**.

Assim como as diversas línguas naturais humanas existentes, ela é composta por níveis lingüísticos como “unidade mínima” (que corresponde à fonologia na linguagem verbal), morfologia, sintaxe e semântica.

E da mesma forma que as línguas orais-auditivas possuem palavras, as línguas de sinais também apresentam ítems lexicais, que recebem o nome de sinais. A diferença encontra-se no modo de articulação, que na língua de sinais é visual-espacial, ou cinésico-visual. Assim sendo, para se comunicar em LIBRAS, não basta apenas conhecer sinais. É necessário conhecer a sua gramática para combinar as “frases” e estabelecer a comunicação. Dessa forma, a LIBRAS se apresenta como um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos destinada exclusivamente à comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como em qualquer língua, também existem diferenças regionais; portanto deve-se dar atenção às variações praticadas em cada unidade da Federação.

Conforme a Secretaria de Educação Especial (MEC, SEESP, 2007) no nosso país, o estudo dessa língua iniciou-se no ano de 1981, por Gladis Knak Rehfeldt e Lucinda Ferreira Brito. Vários outros estudiosos também contribuíram para expandir as pesquisas, explorando os diferentes aspectos estruturais da LIBRAS, como a abordagem psicolinguística de Fernandes (1990), Karnopp (1994) - que estudou aspectos de aquisição de fonologia por crianças surdas de pais surdos, Felipe & Monteiro (2006) - que propuseram uma tipologia de verbos nessa linguagem e Quadros (1995, 1999), que apresentou uma análise da distribuição dos pronomes em LIBRAS e as repercussões desse aspecto na aquisição da linguagem de crianças surdas de pais surdos, além de abordar a estrutura das linguagens de sinais de um modo geral. Todas essas pesquisas estão associadas às atividades dirigidas pela Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (FENEIS), responsável pelo reconhecimento oficial da LIBRAS no país. (Idem).

Os “sinais” da Linguagem Brasileira de Sinais surgem da combinação entre **cinco parâmetros**, os quais, juntos, compõem as unidades básicas dessa língua:

- a) 64 (sessenta e quatro) configurações de mão;
- b) movimentos;
- c) pontos de articulação;
- d) orientação;
- e) expressões faciais/corporais.

A transcrição da LIBRAS para a Língua Portuguesa (LP) obedece a uma série de convenções apresentadas no quadro abaixo, utilizadas para representar linearmente uma língua gestual-visual, que em si é tridimensional:

Quadro 1 – Normas de Transcrição da LIBRAS para a Língua Portuguesa

- 1- Os sinais da LIBRAS são representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas, por exemplo: CASA, ESTUDAR, BRINCAR.
- 2- Um sinal traduzido por duas ou mais palavras em LP é representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen; exemplos: CORTAR-COM-FACA (cortar), QUERER-NÃO (não querer).
- 3- Um sinal composto (formado por um ou mais sinais) será representado por duas ou mais palavras, indicando a idéia de uma única coisa, sendo separadas pelo seguinte símbolo ^ : CAVALO^LISTRA (zebra); LEÃO^BOLINHA^PELO^CORPO (onça).
- 4- A datilologia (Alfabeto Manual) utilizada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada (letra a letra) por hífen: J-O-S-É , M-A-R-Y.
- 5- O sinal soletrado, ou seja, aquela palavra da Língua Portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer a LIBRAS, por ser expressa pelo alfabeto manual, é representado pela soletração ou parte da soletração do sinal **em itálico**: *N-A-D-A* (nada), *M-R-Ç* (março).
- 6- Como na LIBRAS não há a presença de gêneros (masculino e feminino) e número (singular e plural), o sinal., quando representado por palavra em Língua Portuguesa que possui essas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e evitar confusão: AMIG@(amigos(as), EL@(eles(s), ela(s)).
- 7- Os traços não manuais, ou seja, as expressões faciais e corporais, que são feitas simultaneamente com um sinal estão representadas acima do respectivo sinal, acrescentando alguma idéia que pode ser em relação ao:
 - a) As frase interrogativas e negativas são transcritas em caracteres sobrescritos:
Exemplos: NOME^{interrogativa} ADMIRAR^{exclamativo};
 - b) Os advérbio de modo e o intensificador também são transcritos em caracteres sobrescritos:
Exemplos: LONGE^{muito} ANDAR^{rapidamente} CASAD^{espantado}.

- 8- Os verbos serão transcritos em caracteres subscritos maiúsculo, em relação ao sujeito, sendo colocados inclusive, após esse sujeito: $\text{pessoa}_{\text{MOVER}}$, $\text{veículo}_{\text{MOVER}}$.
- 9- Os verbos que denotam lugar (movimento direcionado) e, de modo geral, a concordância verbal número-pessoal são representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito que indicará:
- a) a variável para lugar: i = ponto próximo à 1ª pessoa;
j = ponto próximo à 2ª pessoa; k e k' =
pontos próximos à 3ª pessoas; e = esquerda;
- b) as pessoas gramaticais : 1s, 2s, 3s = 1ª, 2ª, 3ª pessoas do singular, d = direita;
1d, 2d, 3d = 1ª, 2ª, 3ª pessoas do dual, 1p, 2p,
3p = 1ª, 2ª, 3ª pessoas do plural;
Exemplos: 1sDAR2s “ eu dou para você”;
2Sperguntar3p “ você pergunta para ele”; kdANDARK'e “ andar
da direita (d) para a esquerda (e).
- 10- Às vezes, a marca de plural é transcrita pelo uso do sinal + (quantidade) sobrescrito à direita do nome pluralizado: PRÉDIO⁺ (prédios); ÁRVORE⁺ (árvores).
- 11- Quando um sinal é feito somente com uma das mãos ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos : direita (md) e esquerda (me):
- | | | | |
|----------------|-------------|--------|------------|
| muitas-pessoas | ANDAR (md) | pessoa | EM-PÉ (md) |
| muitas-pessoas | ANDAR(me) | pessoa | EM-PÉ(me) |

1.2. LIBRAS na Legislação Brasileira.

Para melhor compreender a questão do letramento dos surdos e dos deficientes auditivos, torna-se necessário conhecer alguns enfoques básicos da legislação brasileira de reconhecimento da LIBRAS, através da Lei nº 10.436, de 24/04/2002 (<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2002/L10436.htm>), regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22/11/2005 (<http://www.planalto.gov.br/ccivil/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>):



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (grifo meu).

1.3. A questão do Letramento dos Surdos e Deficientes Auditivos- LIBRAS *versus* Língua Portuguesa.

Vimos que a LIBRAS é uma linguagem não verbal, ou seja, um meio de comunicação gestual-espacial que, por outro lado, deve ser considerada como a primeira língua das pessoas surdas, constituindo, dessa forma, uma linguagem por excelência no ensino de surdos/deficientes auditivos em todas as disciplinas escolares, principalmente em Língua Portuguesa que, diante dela, se colocará num processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva bilíngue. Embora os surdos brasileiros (ou de qualquer outra nacionalidade) não tenham o Português (ou qualquer outro idioma) como língua materna, o fato é que eles estão inseridos na respectiva cultura lingüístico - idiomática, no que diz respeito à **leitura e escrita de textos**. Eis que o texto

escrito é considerado uma ferramenta básica de comunicação entre surdos e ouvintes, principalmente quando se trata da inserção dos surdos ou deficientes auditivos no mundo do trabalho.

Existem vários fatores que contribuem para a diversidade e a complexidade da realidade do surdo/DA, ou seja, o grau de surdez, o fato de os pais serem ou não surdos, a sensibilidade dos pais e educadores para as suas necessidades de comunicação com os surdos (em particular a capacidade dos mesmos na utilização da língua de sinais) e principalmente as políticas públicas de educação e saúde. Dessa forma, apresentar propostas metodológicas para o ensino de leitura/compreensão e produção escrita de textos em Português para surdos/DA não é uma tarefa fácil, pois requer a articulação dessas práticas em atividades que visam a **transcodificação** de uma linguagem não verbal (LIBRAS) em uma linguagem verbal escrita (Português) sem o auxílio da base oral² da Língua Portuguesa já dominada naturalmente pelos alunos ouvintes³. Assim, a grande questão do letramento escolar dos surdos e deficientes auditivos surge no momento de se ensinar a leitura e a escrita da Língua Portuguesa como segunda língua a pessoas que devem ter como língua materna a Língua Brasileira de Sinais.

No ensino de línguas verbais, o texto tem sido apontado como um recurso por excelência, sendo esta a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação, sendo priorizado como ferramenta de aquisição de novos conhecimentos, de desenvolvimento do raciocínio e da argumentação, bem como de experiência lúdica (o prazer estético como estratégia de aquisição e consolidação da escrita). Por outro lado, os PCN não oferecem orientações sobre o ensino do Português como segunda língua. Sabendo-se que a condição básica de um texto é a **coerência** e que esta é diretamente proporcional ao índice de **coesão** desse texto, pesquisas mostram que textos escritos principalmente por surdos (mesmo que

² Quanto à necessidade de aquisição da modalidade oral da Língua Portuguesa por surdos, segundo Salles (2007, p. 77 - 78) trata-se atualmente de uma posição polêmica que remeta a questões complexas tanto do ponto de vista cognitivo da representação mental do conhecimento linguístico, quanto do ponto de vista cultural, social e afetivo. De qualquer forma, para a autora, é altamente desejável que o surdo adquira a língua oral como segunda língua (L2), a fim de que o aprendizado do Português escrito (leitura e produção de textos, principalmente esta última) seja menos árduo, propiciando à criança surda habilidades no nível fonológico e prosódico da linguagem oral (que seu aparato sensorial-auditivo a está impedido de aprender naturalmente), antes de ter acesso à representação gráfica da modalidade escrita da língua. Aliás, pesquisas demonstram que aprendizes surdos desenvolvem habilidades linguísticas na língua oral, sendo que há muitos que atingem um conhecimento bem aproximado àquele obtido por aprendizes ouvintes (*apud* BERENT, 1996, p. 50 - 52).

³ Segundo Salles (2007, p. 77), a aquisição de línguas de sinais pelos surdos pode ser comparada à aquisição da língua oral pelos ouvintes, apresentando assim resultados semelhantes na representação mental do conhecimento linguístico.

usuários da LIBRAS) costumam apresentar sérios problemas de coesão, visto que a estrutura gramatical de ambas as línguas apresentam notáveis diferenças. Por apresentarem sérios problemas na forma, algumas vezes o princípio de coerência é irremediavelmente violado na escrita de surdos, o que nem sempre ocorre no caso de deficiência auditiva adquirida.

Mesmo que possamos entender o conteúdo semântico do texto escrito pelos surdos, isso não quer dizer que a estrutura superficial não possa ser reorganizada de acordo com as regras da língua na qual este está sendo escrita sendo essa uma tarefa de responsabilidade do professor de línguas (Portuguesa ou estrangeira), no sentido de propiciar a aprendizagem de algumas das infinitas possibilidades de reestruturação do texto garantindo, assim, um direito alienável do surdo: o acesso às línguas verbais escritas.

Ao se ensinar a língua de sinais como L1 para o surdo e a modalidade escrita da língua como L2, deve-se desenvolver estratégias de ensino que levem em consideração a situação psicossocial do surdo e sua particular condição multicultural pois, como afirma Fernandes (*apud* SALLES, 2007, p. 78), “a surdez é uma realidade heterogênea e multifacetada e cada sujeito surdo é único, pois sua identidade se constituirá e dependerá das experiências socioculturais que compartilhou ao longo de sua vida”. De acordo com essas afirmações, tem-se a educação bilíngue como viável e desejável, principalmente quando esta é introduzida desde cedo no processo de “letramento” dos surdos e deficientes auditivos.

Entretanto, a tarefa de ensinar uma segunda língua acaba impondo o domínio do respectivo léxico, além de informações semânticas, sintáticas e até fonológicas, bem como das possíveis combinações que há entre esses elementos, o que acaba resultando numa necessidade de conhecimento da formação de sentenças. Segundo Hymes- [1979] (*apud* SALLES, 2007, p.124) o uso adequado das sentenças exige que se levem em conta informações como as condições apropriadas para o uso das mesmas, isto é, as regras socioculturais do falar, denominadas de **competências comunicativas ou pragmáticas**.

Após analisar textos escritos por surdos e deficientes auditivos, Salles (2007, p.127), percebeu que os textos escritos pelos mesmos (mas principalmente pelos surdos) eram construídos através de sentenças completas, porém curtas, sendo esta forma uma estratégia muito eficaz quando o encaixamento e o domínio de preposições ainda estão ausentes. Lemle (*apud* SALLES, 2002, p. 128 – 9) também discute o fato de que a linguagem telegráfica, o uso do discurso direto, a inadequação no uso de conectivos, entre outros, ocorrem nos textos de aprendizes surdos:

[Na] língua de sinais, as narrativas e diálogos, são basicamente constituídos de coordenação de sentenças cuja estrutura interna é predominantemente segmentável como [[tópico] [tópico] [argumento - predicado]].

Com o expediente do discurso direto, muito usado nas narrativas, o enunciador do discurso prescinde da subordinação que seria necessária para estruturar o discurso indireto.

Com as perguntas retóricas, utilizadas em alta frequência, se efetua a extração de uma unidade que seria um complemento ou adjunto na tradução em língua falada.

[O]s papéis do emissor, receptor e outros são expressos por mecanismo da dêixis, isto é, por meio de apontar com o dedo para o ator envolvido. [...] A interpretação da dêixis, na modalidade gestual [...] [é] pragmática, como é pragmática a dêixis que frequentemente é usada por falantes-ouvintes no gesto de apontar o que frequentemente acompanha o uso de pronomes na língua falada.

Além dos aspectos acima mencionados, a autora faz notar que, nos textos escritos por surdos, há uma predominância de verbos no infinitivo, embora possam ocorrer marcas de tempo no verbo, ainda que de forma incipiente. São também encontradas marcas flexionadas de concordância, embora sua ocorrência não seja convergente com a Língua Portuguesa. Em relação aos pronomes utilizados pelos surdos ao escrever um texto, há a predominância do uso de pronomes em primeira e terceira pessoa, o que não combina com a forma flexionada do verbo. Conforme Fernandes (2002, *apud* SALLES, 2007, p.129), a posposição da partícula negativa à forma verbal é uma característica da língua de sinais, sendo essa ordenação facilmente encontrada em muitos textos escritos por surdos.

Dessa forma, podemos perceber uma considerável diferença entre as “gramáticas” da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais, conforme o Quadro 2 abaixo (SALLES, 2007, p. 84):

Quadro 2 – LIBRAS *versus* Língua Portuguesa

Nº	LIBRAS	LÍNGUA PORTUGUESA
1	É visual-espacial.	É oral-auditiva.
2	Baseada nas experiências visuais das comunidades surdas mediante as interações culturais surdas.	Baseada nos sons.
3	Apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores.	Usa uma sintaxe linear utilizando a descrição para captar o uso de classificadores.

4	Utiliza a estrutura tópico-comentário.	Evita esse tipo de construção.
5	Utiliza a estrutura de foco através de repetições sistemáticas.	Processo não comum na Língua Portuguesa.
6	Não tem marcação de gênero.	O gênero é marcado a ponto de ser redundante.
7	Atribui um valor gramatical às expressões faciais.	Fator não considerado de relevância na Língua Portuguesa, apesar dos efeitos de sentido da prosódia.
8	Coisas que são ditas na língua de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na Língua Portuguesa.	
9	Escrita não alfabética.	Escrita alfabética.

Dessa forma, de acordo com a Secretaria de Educação Especial, (MEC, SEESP, 2007) a partir das pesquisas realizadas por vários estudiosos do assunto, pode-se afirmar com segurança que, se as diferenças entre essas linguagens não forem consideradas, podem surgir vários problemas de transcodificação de uma para outra.

2. O TERCEIRO MILÊNIO E A NECESSIDADE DO LETRAMENTO DIGITAL

A partir da década de 1990, com o surgimento da Internet e da rede mundial de computadores, a *Wide World Web*, houve um grande avanço das tecnologias digitais no processamento e disseminação da informação que alcançou todas as áreas da vida e da civilização humana (área científica, educacional, gerencial, comercial, social, econômica, profissional, pessoal etc.), dando início à chamada de **revolução digital**, em que, a cada minuto, novos computadores se interconectam à Internet e novas informações são injetadas na rede. Houve, assim, um aumento inacreditável de conhecimentos, os quais agora estão ao alcance de todos os que têm acesso à Internet. É a interatividade total, a inteligência coletiva da humanidade em ação, a sociedade em rede. Pela primeira vez na história, temos a possibilidade de integrar, com facilidade, rapidez e criatividade, todos os tipos de mídia: a palavra, a imagem, o som, a animação etc. Dessa forma, estamos diante do surgimento de um novo texto, muito diferente dos tradicionais textos impressos, um texto todo “cortado”, fragmentado por *links*, além de “mesclado” com todos os tipos de signos, o chamado **hipertexto digital**.

Segundo Pierre Lévy (2003, p. 92), esse novo ambiente cultural constitui o ciberespaço, ou seja, “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores [...]”. Com o ciberespaço, desenvolveu-se um novo ambiente cultural, a cibercultura, termo criado também por Lévy, em que o saber da humanidade não se acha mais centralizado em qualquer espaço físico, nos livros, nas instituições: “a informação [...] está virtualmente presente em cada ponto da rede onde seja pedida” (p. 48). É aí que Lévy situa a nova “inteligência coletiva da humanidade”, movida pela autonomia e pela abertura para a alteridade: o papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria “substituir o homem”, nem aproximar-se de uma hipotética “inteligência artificial”, mas promover a construção do saber coletivo da humanidade. Lévy acrescenta ainda que a participação nesse saber coletivo tornou-se um direito de todos os cidadãos da nova era do conhecimento. Nesse sentido, as tecnologias digitais acabaram por desenvolver formas inéditas de comunicação, em constante e rápida evolução, exigindo um novo tipo de letramento digital.

Atualmente, já se fala na segunda geração da Web. Assim, a expressão “Web 2.0” está por todo lado, em notícias de jornais e revistas, programas de rádio e televisão, sites informativos e de entretenimento. No entanto, segundo Bertocchi (2007, não paginado), “não há consenso sobre o que seja a Web 2.0”. Alguns julgam que se trata da “idade de ouro da Internet”; outros, mais críticos, consideram o conceito “pura estratégia de marketing empresarial”. Segundo Tim O’Reilly, (*apud* BERTOCHI, 2007, não paginado) o criador do termo Web 2.0, trata-se da “emergência de uma nova geração de tecnologias [...] no qual exista alguma forma de interação coletiva”. Dessa forma, o termo Web 2.0 está portanto ligado à idéia de “inteligência coletiva da humanidade”, proposto por Pierre Lévy (1999), segundo a qual várias cabeças pensam melhor. Dessa forma, a Web 2.0 é considerada por Bertocchi como a “arquitetura da participação”, participação essa operacionalizada pelos *chats, blogs, Twitter, Orkut, Facebook, MSN*, fóruns de discussão, comunidades de aprendizagem interativa, *Wikis* etc.

3. OS DEFICIENTES E O LETRAMENTO DIGITAL

Como vimos na Introdução deste trabalho, alguns pesquisadores têm focalizado as possibilidades de criar novas alternativas para a Educação Especial com o apoio das tecnologias digitais da informação e



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



comunicação (TIC), presentes no mundo atual, trazendo, inclusive, experiências que destacam a exploração de ambientes virtuais com o objetivo de promover a inclusão digital/social das pessoas com deficiências. Segundo Santa Rosa (2002, não paginado), “as ferramentas de comunicação e interconexão abrem um leque de oportunidades, principalmente para os sujeitos cujos padrões de aprendizagem não seguem os quadros típicos de desenvolvimento”.

Para a autora, “pessoas limitadas por deficiências não são menos desenvolvidas, mas se desenvolvem de forma diferenciada” (ibid.). Por essa razão, a mesma vê inúmeras “possibilidades dos ambientes virtuais poderem ser assumidos como recursos para o desenvolvimento, a interação e a inclusão digital/social de pessoas com necessidades educativas especiais” (ibid). Eis porque, atualmente, as tecnologias computacionais são essenciais ao processo de aprendizagem e letramento dos alunos, sejam eles pessoas deficientes (como os surdos e os deficientes auditivos) ou não, visto que qualquer forma de educação não pode mais abrir mão dos recursos da Internet e da Web.

Metodologia

Este trabalho foi planejado para experienciar duas ações simultâneas de letramento: o letramento digital e a produção convencional de textos escritos por parte de sujeitos surdos e deficientes auditivos. Dessa forma, utilizamos estratégias interdisciplinares no sentido de levar os sujeitos a **escreveram textos** e ainda no suporte digital, através do editor *Microsoft Word*. Tais os textos foram utilizados como *corpus* para a análise da escrita dos sujeitos desta pesquisa, com a finalidade de melhor conhecer as suas habilidades a respeito da Língua Portuguesa escrita, objetivando levantar dados que venham a contribuir com o processo de letramento destes alunos.

A seleção dos sujeitos foi feita através do Núcleo Municipal de Educação Especial de Nova Andradina - MS (NUMESP), que atende a esse tipo de clientela e que se dispôs a liberar os sujeitos em determinados horários para a realização do experimento. Dessa forma, conseguimos trabalhar com um grupo de 11 (onze) deficientes auditivos e surdos, no período de 34 (trinta e quatro) semanas consecutivas. Esses sujeitos foram divididos em duas turmas (uma de crianças/adolescentes, no horário matutino e outra de adultos, no horário noturno). Para a realização dos trabalhos, foi-nos cedida a Infoteca do Serviço Social da Indústria



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



(SESI) – Projeto Indústria do Conhecimento, tendo sido dedicadas às atividades duas horas semanais presenciais, perfazendo o total de 68 horas de atividades.

O ambiente virtual escolhido para o trabalho foi o *MOODLE/UEMS*, que apresenta todas as ferramentas necessárias a esta pesquisa além de permitir a disponibilização de textos, páginas da Web, imagens e vídeos. Esse ambiente foi complementado por outros *softwares* disponíveis, tais como os serviços mais populares de correio eletrônico (*YAHOO* e *HOTMAIL*), o *site* de busca do *GOOGLE*, o editor de textos *WORD* (como já mencionado), o editor de figuras *PAINT* e o editor de histórias em quadrinhos *TOONDOO*, além de outros *sites* e hipertextos disponíveis na Web.

O conteúdo tratado foi multidisciplinar, envolvendo temas de escolha dos alunos, bem como conteúdos das disciplinas curriculares, especialmente os temas transversais de saúde, trabalho, segurança e meio ambiente. As atividades envolveram principalmente a leitura e a produção textual. Dependendo do nível de conhecimento que o grupo possuía quanto ao uso de computadores, foi necessário um treinamento preliminar para o ensino das operações básicas de acessar, teclar, configurar, salvar, imprimir arquivos etc., assim como dos mecanismos de busca na Internet. As ações principais, entretanto, visaram o aprendizado das ferramentas interativas da Web que compõem o “acervo” do ambiente educacional-virtual *MOODLE/UEMS*, tendo como foco não somente a escrita (como pressupõe o objetivo deste trabalho), mas também demais recursos multimídia adequados aos nossos propósitos (imagens, animação e vídeos).

O desempenho dos sujeitos foi observado através do acompanhamento de suas atividades, considerando-se, principalmente, o domínio adquirido da tecnologia, a leitura e a produção de textos, sendo que esses últimos é que constituíram o objeto de análise deste trabalho. Para compor o respectivo *corpus* de análise, selecionamos uma atividade de produção textual em que os sujeitos foram solicitados a escreverem sobre si mesmos. Através dessa coleção de textos, efetuamos a respectiva análise e discussão dos dados, colocando em prática as seguintes estratégias metodológicas:

- Levantamento do **histórico de vida** do autor do texto, com relação à surdez inata (surdos propriamente ditos) ou adquirida (deficientes auditivos) e ao domínio das **LIBRAS**;
- Análise de cada um dos textos que compõe o *corpus* produzido, levando-se em conta alguns aspectos fundamentais da **coesão textual**, a saber:

- a) Levantamento de cada uma das **categorias lexicais** que tradicionalmente compõem a Língua Portuguesa:⁴
- ✓ Substantivo;
 - ✓ Adjetivo;
 - ✓ Verbo;
 - ✓ Advérbio;
 - ✓ Pronome;
 - ✓ Numeral;
 - ✓ Artigo;
 - ✓ Preposição;
 - ✓ Conjunção;
 - ✓ Interjeição;
- b) Registro dos casos de omissão de **concordância verbal e nominal**;
- c) Observância da **colocação** não usual dos termos na oração;
- d) Registro da existência de **conexão** entre palavras (preposição) e entre **orações** (conjunção).

Na abordagem do *corpus* produzido, separamos os sujeitos deficientes auditivos dos surdos de nascença, a fim de comparar com mais apuro o desempenho de cada um desses grupos nas atividades de escrita da Língua Portuguesa. É que os DA normalmente já tiveram algum contato com a linguagem verbal antes de adquirir a deficiência, o que poderia resultar num melhor manejo da língua escrita, diferentemente do surdo que nunca teve qualquer contato com os sons da linguagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

⁴ Categorias definidas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira aprovada pela Portaria nº 36/59, de 25/01/1959, do MEC.

Vimos, anteriormente, que a LIBRAS, por sua natureza gestual-espacial, apresenta uma estrutura formal bem diferenciada daquela da Língua Portuguesa, já que esta é uma linguagem verbal de base sonora. Neste trabalho, propusemo-nos a analisar e discutir o processo de transcodificação da LIBRAS para a escrita do Português por pessoas surdas e deficientes auditivas, no sentido de captar como esses produtores de texto realizam a referida transdução. Para isso, vamos examinar cada *corpus* abaixo, com o objetivo de aplicar-lhe as estratégias previstas no processo metodológico do Capítulo II.

1. SUJEITOS DEFICIENTES AUDITIVOS

CORPUS A

*O meu nome é [prenome do sujeito] tenho 11 anos e eu tenho problemas do ouvido e eu já ouperei e tem mais um tomor só que eu acho que eu não vou ouperá mas eu vou usar aparelho do ouvido e eu vou quase todos meses para campo grande no hospital da funcraf.
 eu estudo na escola efantina de quadros, do 5ºano, eu gosto de estudar,eu gosto de ajudar minha mãe,eu sou alegre.*

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus A</i> não nasceu surdo, a sua perda auditiva foi adquirida devido a um tumor no ouvido, sendo necessária uma cirurgia e, depois disto, o uso de prótese auditiva. Embora essa doença tenha afetado sua audição, com o uso da prótese auditiva o sujeito A consegue ouvir razoavelmente.	O mesmo faz uso da oralidade, não tendo o domínio da LIBRAS.

USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	01
Advérbio	05
Artigo	01
Conjunção	02
Interjeição	00
Numeral	02

Preposição	06
Pronome	12
Substantivo	14
Verbo	13
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
Nenhum caso registrado.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
Nenhum caso registrado.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO)/ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Sim, em todos os casos.	
DISCUSSÃO	
O sujeito do <i>corpus</i> A consegue ter uma escrita coesa e coerente, parecida com a de uma pessoa “normal”, ou seja, consegue escrever um texto utilizando a concordância nominal e a verbal e fazendo uso de todas as categorias lexicais (exceto a interjeição, o que comumente ocorre também com os ouvintes). Sendo assim, o seu texto escrito tem fácil entendimento por parte do leitor. Porém, o pronome que prevalece é o de primeira pessoa do singular. Também a linguagem traz a marca da oralidade, principalmente em função da repetição de palavras.	

CORPUS B

Eu tenho 10 anos, não nasci surdo, depois que eu tive infecção de ouvidon [ouvido] perdição [perdi] a audição, mas eu falo.

Eu estudo na escola João de Lima Paes 4º ano, eu gonto [gosto] de estuda [estudar] para aprede [aprender] mais, que o outros, eu gonto[gosto]de brinca[brincar]...

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus</i> B nasceu normal, vindo a ter uma perda auditiva neurossensorial bilateral de grau moderado, devido a uma infecção no ouvido.	O sujeito se comunica oralmente e não tem domínio da LIBRAS.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	

Adjetivo	01
Advérbio	03
Artigo	02
Conjunção	03
Interjeição	00
Numeral	02
Preposição	05
Pronome	07
Substantivo	07
Verbo	11
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
Apenas um caso registrado: “ <i>mais que o outros</i> ”.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
Nenhum caso registrado.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO)/ ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Sim, em todos os casos.	
DISCUSSÃO	
O sujeito B apresenta uma boa organização da escrita, tendo produzido um texto com coesão e coerência. Por ser apenas um deficiente auditivo, consegue escrever de acordo com a forma usual utilizada por todos falantes da Língua Portuguesa, embora com fortes marcas de oralidade, como a omissão do “r” final do infinitivo dos verbos. Inicia o texto sempre com letra minúscula. Há alguns erros de digitação/ortografia, normal em toda criança nessa faixa de idade. No caso dos pronomes utilizados, a prevalência continua sendo a da primeira pessoa do singular.	

CORPUS C

[nome completo do sujeito.]

*nasceu eu dia 25/10/1982, eu surdo nasce não, eu criança
 Idade 10, teue doença meningite [meningite], eu ficar surdo,
 Eu casado, esposa surda, tenho 1 filho.
 Eu gosto familia/ passear/ jogar bola.*

HISTÓRICO DE VIDA

DOMÍNIO DAS LIBRAS



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



O sujeito do <i>corpus</i> C nasceu normal, vindo a ter uma perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo, devido a uma meningite quando tinha dez anos de idade.	O sujeito se comunica somente através da LIBRAS, mas consegue ler, em se tratando de uma escrita de fácil entendimento. Estudou até o 4º ano do Ensino Fundamental, por isso consegue ler e escrever inteligivelmente, embora com dificuldades.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	04
Advérbio	01
Artigo	00
Conjunção	00

Interjeição	00
Numeral	05
Preposição	00
Pronome	06
Substantivo	09
Verbo	07
Não Identificado	00

OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Verbos sempre na 3ª pessoa do singular ou no infinitivo (exceto no caso do verbo “gostar” (“Eu gosto [...]”))

COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Uso do advérbio de negação depois do sujeito, sendo que a forma usual seria “eu não nasci surdo”.

EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)

Nenhum caso registrado.

DISCUSSÃO

O sujeito do *corpus C*, por ter ficado surdo somente aos dez anos de idade, consegue entender e escrever um texto utilizando classes gramaticais, visto que ainda permaneceram em sua mente resíduos do aprendizado da língua oral. O mesmo faz uso com grande frequência de pronomes em primeira pessoa do singular e do verbo no infinitivo. Produz uma escrita em tópicos, sem utilizar termos de conexão entre as palavras; entretanto, dada uma razoável estrutura da frase, consegue-se entender o sentido de sua escrita.

CORPUS D

As porque de fotos fala [falar] mae de por um vocês de bebe [bebê] sem casa fazem sai e não bebe [bebê] curso seu com final, um vocês ri para [a] as pões bola as 5 muito bem 7 escolas municipal [nome da escola] as de 2001, [pré nome do sujeito] escola municipal [nome da escola] muito bem 20 anos Jesus 5 não tem ,amigos biciletas Sam[?]...

HISTÓRICO DE VIDA

DOMÍNIO DAS LIBRAS

O sujeito do <i>corpus</i> D nasceu normal, vindo a ter uma perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profunda, cuja causa não nos foi informada. Estudou até o quinto ano do Ensino Fundamental.	O mesmo se comunica oralmente, pois foi estimulado a falar desde pequeno; também possui um razoável domínio da LIBRAS. Na presença de ouvintes, esse sujeito comunica-se mais oralmente; porém, quando está com o grupo de amigos surdos, comunica-se através da LIBRAS.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	02
Advérbio	06
Artigo	07
Conjunção	01
Interjeição	00
Numeral	07
Preposição	09
Pronome	03
Substantivo	14
Verbo	06
Não Identificado	01
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
Esse sujeito utiliza palavras soltas, sendo difícil decodificar a omissão de concordância verbal e nominal.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
Nenhum caso registrado.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
As preposições usadas estão soltas e não estabelecem qualquer coesão no texto.	
DISCUSSÃO	
O sujeito D, por ter adquirido a surdez depois de algum tempo, apresenta uma certa oralidade. Também, por ter sido estimulado desde criança, consegue escrever, mas percebe-se uma escrita muito semelhante à dos surdos de nascença, embora faça uso da maioria das classes gramaticais, inclusive do advérbio de negação e farto uso de preposições, principalmente da preposição “de”. Apesar disso, o seu texto praticamente não apresenta coerência e nem coesão, tornando-se de difícil o entendimento.	



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
 ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



[Nome completo do sujeito]

Minha idade 25 anos...

Data de nascimento 20/03/1984

Cidade; Nova Andradina-MS.

Minha filho teu nome: [nome completo do filho]

Meu marido: [nome completo do esposo]

Minha família: [nome completo do pai e da mãe]

Minhas irmãs: [nome completo das irmãs]

Nasceu de surdo minha idade 3 anos... Minha mãe cuidado de bebê do dormi muito tempo. Idade 6 anos surda ...Mais ou menos

Minha Irmãs aprender mais ou menos fala muito fez mãe e pai também difícil gostava quer vovó brincar muito legal.

Estudar mais ou menos acabar serie 6 não mais

Nossa família...

Pai trabalha muito Borracharia [nome borracharia]

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus</i> E nasceu normal, vindo a ter uma perda auditiva neurossensorial bilateral de grau “moderado”, devido a uma queda da cadeira quando tinha três anos de idade. O mesmo estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental.	Comunica-se oralmente, pois foi estimulada, desde criança, ao uso da comunicação oral. Também possui um certo domínio da LIBRAS; com ouvintes, procura comunicar-se oralmente e quando está em meio aos surdos utiliza a LIBRAS.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	04
Advérbio	13
Artigo	01
Conjunção	04
Pai muito trabalho # pai trabalha muito	
Interjeição	00
Numeral	07
Preposição	04
Pronome	10
Substantivo	28
Verbo	11
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	

“Minha filho teu nome” – ausência de concordância nominal, ausência de gênero número plural, sendo que na forma usual seria “nome do meu filho é”:

“Minha irmãs” - não há uma concordância de número pessoal, pois o pronome não concorda com o sujeito no plural, sendo que na forma usual seria: “minhas irmãs”.

COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO

“Pai muito trabalho” – advérbio de intensidade antes do verbo, ausência de conjugação verbal, sendo que na forma usual seria “ meu pai trabalha muito”.

“Nasceu de surdo” # “eu nasci surda”.

Pai muito trabalho # pai trabalha muito

EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)

“Nasceu de surdo minha idade 3 anos” ...

“Minha mãe cuidado de bebê do dormi muito”.

DISCUSSÃO

O sujeito E possui domínio da LIBRAS; entretanto, por ser uma pessoa que adquiriu a surdez aos três anos de idade, teve também contato com a língua oral e, dessa forma, comunica-se tanto oralmente quanto em LIBRAS. O mesmo estudou até a sexta série do Ensino Fundamental, razão pela qual consegue escrever um texto contendo a maioria das classes gramaticais; também consegue conjugar os verbos, mas não realiza a concordância (verbal e nominal) adequadamente. Mesmo assim, seu texto escrito propicia o entendimento por parte do leitor.

2. SUJEITOS SURDOS

CORPUS F

[nome do pai]

[nome da mãe]

EU SURDA BEBE, EU TER 3 IRMAO SURDO FAMILIA

EU MORAR BATAYPORA MS

EU GOSTA AMIGOS, FAMILIA.

TRABALHA FRIGORIFICO INDEPENDENCIA. EU PESSOA ALEGRE MUITO

HISTÓRICO DE VIDA

O sujeito do *corpus F* possui 45 anos de idade, nasceu surdo e possui mais três irmãos na mesma condição, como ele próprio revela. Estudou até a quarta série do Ensino Fundamental.

DOMÍNIO DAS LIBRAS

Este sujeito tem razoável domínio da LIBRAS.

USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	03
Advérbio	01
Artigo	00
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	01
Preposição	00
Pronome	05
Substantivo	09
Verbo	04
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
A concordância verbal acha-se ausente (verbo no infinitivo) ou representada tão somente pela 3ª pessoa do singular do indicativo presente. Quanto à concordância nominal de gênero, o texto não apresenta problemas; entretanto, na de número, nos dois exemplos “explícitos”, um deles não registra o plural (<i>EU TER 3 IRMAOSURDO</i>), mas o outro sim (<i>EU GOSTA AMIGOOS</i>).	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
Observa-se a posposição ao adjetivo do advérbio MUITO, uma ocorrência bastante usual na escrita dos surdos : “ <i>EU PESSOA ALEGRE MUITO</i> ”.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO)/ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Nenhum caso registrado.	

DISCUSSÃO
O sujeito do <i>corpus</i> F, por ser um surdo de nascença, tem mais dificuldade ao escrever um texto utilizando os recursos gramaticais da língua. Os verbos de ligação são omitidos e, quanto aos demais, o verbo aparece ou no infinitivo ou na 3ª pessoa do singular. Os únicos pronomes usados são os pessoais, na primeira pessoa do singular. Esse sujeito escreve as idéias em forma de tópicos, em frases curtas e entrecortadas, sem utilizar conexões entre as palavras e orações, aliás, o tipo “clássico” de escrita produzida por sujeitos surdos.

CORPUS G
<i>eu idaoe</i> [idade] ‘36/eu surda’ ‘bebê/eu’ ‘casada/marido’ ‘surdo/tenho’ ‘filho’ ‘ouvinte. <i>familia’ amor’ iereza</i> [Tereza] ‘joao’ ‘casa’ ‘iolanda’ ‘oelo [Marcelo] 😊 <i>tralralhvo</i> [trabalho] <i>independência</i>

--

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus</i> G nasceu surdo, possui uma surdez neurossensorial bilateral de grau profundo, estudou até a terceira série do Ensino Fundamental.	O sujeito tem um domínio apenas razoável da LIBRAS, demonstrando dificuldade em entender o que lhe foi pedido nas atividades deste experimento.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	04
Advérbio	00
Artigo	00
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	01
Preposição	00
Pronome	03
Substantivo	12
Verbo	02
Não identificado	01
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
Não registrada no curto texto produzido.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
“ <i>familia amor iereza joao casa iolanda oelo</i> ” – há uma sequência final de palavras soltas, sem uma conexão que dê sentido à frase produzida.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO)/ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Total inexistência.	

DISCUSSÃO
O sujeito do <i>corpus</i> G, outro surdo de nascença e com baixa escolaridade, apresenta dificuldades para produzir um texto usando os recursos gramaticais necessários a uma coesão e coerência satisfatórias. Nota-se, por exemplo, a ausência constante do verbo de ligação nos predicados nominais e dos pronomes possessivos: <i>eu idaoe'36/eu surda'bebê/eu'casada/marido'surdo/tenho'filho'ouvinte</i> . Escreve em tópicos disjuntos, fazendo uso praticamente só de substantivos.

CORPUS H
<p><i>Familia tia festa casa</i> <i>Irmão uems biologisa</i> [pré-nome da irmã] <i>sempo</i>[sempre] <i>eu facudade</i> (nome da instituição de ensino) <i>2 Ano admistração</i> <i>Amigo dificiência auditiva sempa</i>[sempre]</p>

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus</i> H nasceu surdo, possui uma surdez bilateral de grau profundo. Diz-se, alfabetizado, apesar do texto produzido ser de baixíssima qualidade. Atualmente cursa o Ensino Superior(Administração de Empresas).	O mesmo faz uso da LIBRAS, possuindo um bom domínio da mesma. Consegue entender o que as pessoas lhe falam, pois também faz uma leitura labial.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	01
Advérbio	02
Artigo	00
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	01
Preposição	00
Pronome	01
Substantivo	12
Verbo	00
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
No seu curto texto, esse sujeito não utilizou-se de qualquer concordância verbal ou nominal.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
Ausência de verbo de ligação, prejudicando a coerência no texto.	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Nenhum caso registrado.	
DISCUSSÃO	



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
 ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



O sujeito do *corpus* H não utiliza a maioria das classes gramaticais, restringindo-se, basicamente, aos substantivos. Registram-se várias palavras soltas, não havendo, pois, conexão entre as palavras. Assim, ao ler o texto produzido pelo mesmo, não se entende o que quer dizer.

CORPUS I

Eu historia gostaram muitas saudade lá surdo amigo Umuarama p.r de futebol tem mais surdos tem legal eu vou buscar lá n.Andradina m.s da aqui bom eu gostaram surdos nossa amor muitas amigos legal.

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito do <i>corpus</i> I nasceu surdo e estudou até o oitavo ano do Ensino Fundamental.	Esse sujeito se comunica bem através da LIBRAS, sabe ler e escrever razoavelmente, além de conseguir entender o que lhe escrevem em Língua Portuguesa, quando utilizadas palavras comuns.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	04
Advérbio	06
Artigo	01
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	00
Preposição	02
Pronome	04
Substantivo	12
Verbo	06
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
No texto deste sujeito não há propriamente omissão, mas inadequação da concordância, conforme os exemplos a seguir: “Eu historia gostaram muitas”; “...eu gostaram surdos...”; “...tem mais surdos tem legal...”.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	

“Eu historia gostaram muitas”- verbo depois do substantivo e advérbio de intensidade depois do verbo, sendo que na forma usual seria: “eu gosto muito de história”.

EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)

“Umuarama p.r. de futebol”

“lá n. Andradina m.s. da aqui bom”.

O sujeito I, por ser um surdo de nascença e ter estudado até o oitavo ano do Ensino Fundamental, consegue, em parte, escrever um pequeno texto utilizando suas próprias palavras. Ao escrever, o sujeito faz pouco uso das classes gramaticais, usa conjugação verbal, mas na maioria das vezes não há uma concordância verbal ou nominal adequado. Mesmo com tais dificuldades, o texto produzido é de entendimento por parte do leitor.

CORPUS J

[nome completo da mãe]

[nome completo do pai]

[nome completo do sujeito]

Nasceu 1977

Cidade nova andradina ms

Eu tem anos 4 surdos meninos

Craf [?] Alcindo junior fanxuara [?];

Curitiba PR

Coleigo [colégio] estados 4 graus forundas [?]

Eu tem gosta muitos surdos;

Junto seprme coração também saudade tarbalho em ok

Jesus cristo surdos amigo fecidade bom;

Olhos jovem positivo coleigo estados;

HISTÓRICO DE VIDA

O sujeito do *corpus* J nasceu surdo. Não se tem muitas informações sobre o sujeito. Pois este morava em outra cidade, mudou para Nova Andradina; sendo assim, não tivemos muito contato com a família do mesmo. Estudou até o 8º ano do Ensino Fundamental.

DOMÍNIO DAS LIBRAS

O mesmo se comunica somente através da LIBRAS, mas consegue escrever na Língua Portuguesa com palavras de fácil entendimento para ele mesmo.

USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS

Adjetivo

06

Advérbio	04
Artigo	00
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	03
Preposição	01
Pronome	02
Substantivo	21
Verbo	04
Não Identificado	03

OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Nasceu 1977 # Eu nasci em 1977.

Eu tem anos # eu tenho anos.

Eu tem gosta muitos surdos # eu tenho, gosto muito dos surdos;

COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO

Surdos menino# meninos surdos.

Eu tem gosta muitos surdos # eu tenho, gosto muito dos surdos

EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)

Nenhum caso registrado.

DISCUSSÃO

O sujeito J, por ser um surdo de nascença e ter estudado até o oitavo ano do Ensino Fundamental consegue, em partes, escrever um pequeno texto utilizando suas próprias palavras. Ao escrever, o sujeito faz pouco uso das classes gramaticais e nem sempre se expressa com coerência. Mesmo assim, o leitor tem possibilidade de entender o que o mesmo quis dizer.

CORPUS K

[pré-nome do sujeito]

NOME MEU [pré-nome do sujeito] IDADE M.

EU SURDA BEBÊ

EU IRMÃO TER NOME [pré-nome do irmão do sujeito]

FAMILIA EU ADORO.

EU ESTUDA 4 ANO ESCOLA, GOSTO PASSEA MUITO.

EU MUITO ALEGRE

EU nasce surda

IDADE 11 anos

EU estuda 4 ano, gosto amigos.

Eu irmão ter 1 ouvinte.

HISTÓRICO DE VIDA	DOMÍNIO DAS LIBRAS
O sujeito K nasceu surdo. Estuda no quarto ano do Ensino Fundamental, consegue escrever, embora com muita dificuldade, necessitando de auxílio para realizar uma escrita aceitável.	Comunica-se somente através da LIBRAS, possuindo um bom domínio da mesma.
USO DAS CATEGORIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS	
Adjetivo	04
Advérbio	02
Artigo	00
Conjunção	00
Interjeição	00
Numeral	04
Preposição	00
Pronome	09
Substantivo	13
Verbo	09
Não Identificado	00
OMISSÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	
“irmão ter” # tenho irmão”	
“Eu estuda 4 ano escola”# “eu estudo no 4ºano na Escola”.	
“Gosto passeia muito” # “Eu gosto muito de passear”	
“Eu nasce surda”# “Eu nasci surda”.	
COLOCAÇÃO NÃO USUAL DOS TERMOS NA ORAÇÃO	
“nome meu” # “meu nome” – pronome possessivo depois do nome referente, quando o usual seria “meu nome”;	
“eu irmão ter” # “eu ter irmão” – objeto direto antes do verbo;	
EXISTÊNCIA DE CONEXÃO ENTRE PALAVRAS (PREPOSIÇÃO) ENTRE ORAÇÕES (CONJUNÇÃO)	
Nenhum caso registrado.	
DISCUSSÃO	

O sujeito K, por ser um surdo de nascença, tem dificuldades em pensar para escrever, necessitando de auxílio de muita ajuda. Escreve por tópicos e faz uso do pronome em primeira pessoa com muita frequência. Utiliza pouco as classes gramaticais e, na maioria das vezes, emprega o verbo no infinitivo. Está cursando o quarto ano do Ensino Fundamental.

Como se observa, cinco dentre os onze sujeitos pesquisados apresentam deficiência auditiva adquirida e seis são surdos de nascença. Pelas análises efetuadas, podemos perceber também que os DA, por já terem tido contato com a língua oral ou por apresentarem “resíduos” auditivos que os habilitem a ouvir com o uso de prótese, conseguem um desempenho nitidamente melhor no aprendizado da linguagem escrita, fazendo uso da maioria dos recursos gramaticais e das categorias lexicais, o que resulta numa produção textual bastante aceitável por parte de qualquer leitor.

Em relação aos surdos, podemos perceber que a maioria deles, embora tenha conseguido escrever com uma relativa coerência, nenhum conseguiu utilizar adequadamente os recursos coesivos da Língua Portuguesa. Uns poucos, entretanto, apresentaram uma grande dificuldade de expressar suas idéias na escrita do Português, não conseguindo estabelecer uma produção com um mínimo de coerência que possa, portanto, ser entendida por parte do leitor.

Um aspecto preocupante quanto à possibilidade de escrita fluente por parte dos surdos são as categorias lexicais sem núcleo semântico (artigos, preposições, conjunções, verbos de ligação) que, por não possuírem significação própria autônoma, são de difícil compreensão fora do sistema relacional da língua, o que dificulta muito a sua automatização escrita. Também, o que chama muito a atenção na escrita dos surdos, de um modo geral, é o estilo de frases curtas e entrecortadas e a repetição de palavras, fenômenos esses muito comuns na expressão oral e característicos de pessoas que se situam apenas na primeira fase da aquisição de habilidades de retextualização para a escrita.

Todos (surdos e deficientes auditivos), porém, precisam de muito auxílio na hora de escrever, pois não se lembram de como se escreve a palavra corretamente, incidindo em muitos erros de ortografia. E, embora esta não seja o foco principal deste trabalho, a questão da pontuação escrita é um fator praticamente ausente na escrita desses surdos e DA. De uma maneira geral, nota-se que o grau de escolaridade, o contexto histórico

e o método como lhes foi ensinado a segunda língua (no caso a Língua Portuguesa) influenciam em muito a sua habilidade de escrita.

Considerações Finais

Os deficientes auditivos e os surdos tornaram-se sujeitos de muita importância nesta pesquisa, pois os mesmos mostraram-se interessados em participar deste estudo, visto que o conhecimento sobre as tecnologias os ajudará em sua vida profissional e acadêmica. Eles são pessoas trabalhadoras, que lutam pelos seus objetivos, tentando criar estratégias que os ajudem em sua comunicação com a sociedade. Dentre eles, tivemos a presença de sujeitos com vários níveis de escolaridade, sendo que a maioria não concluiu ainda o Ensino Fundamental.

Diante dos estudos e dos experimentos realizados durante a elaboração deste trabalho, podemos inferir algumas considerações que julgamos muito importantes para o letramento (seja ele tradicional ou digital) das pessoas surdas ou deficientes auditivas em nossa sociedade. A primeira delas nos revelou que, mesmo possuindo o domínio da LIBRAS, muitos de nossos sujeitos apresentaram notáveis dificuldades em transcodificar para o Português a sua linguagem de sinais, originando, assim, uma escrita em muita das vezes sem coesão e, portanto, sem coerência..

Os sujeitos desta pesquisa são pessoas simples, que possuem diferenças notáveis entre si no que diz respeito ao aprendizado da Língua Portuguesa pois a maioria deles, mesmo tendo acesso à escola, não conseguiu acompanhar o ensino do professor, pois viveu sua infância e adolescência numa época em que não se falava ainda em escola inclusiva, sendo que nem mesma a LIBRAS era utilizada como recurso de comunicação, prevalecendo o uso exclusivo da linguagem verbal (oral ou escrita) no ambiente escolar. Por outro lado, também não se beneficiaram, nessa idade, do domínio das LIBRAS, atualmente considerada como a língua materna e natural dos surdos, pois não contávamos ainda com professores especializados nessa linguagem. Assim, as suas possibilidades de comunicação eram ínfimas, se não nulas.

Assim, esses sujeitos tiveram imensa dificuldade de aprender não somente a Língua Portuguesa, mas também as demais disciplinas que dela dependiam como veículo de interação escolar. Diante de tais dificuldades, perante o desconhecimento da escola de como lidar com eles e sem o apoio da família, muitos



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



desistiram de estudar, de frequentar o ambiente escolar, adquirindo, assim, um grande *déficit* intelectual ocasionado, antes de tudo, pela impossibilidade de ler (comprender) e escrever a Língua Portuguesa.

Por outro lado, assim como a Língua Portuguesa é o idioma materno para as pessoas ouvintes nascidas no Brasil, da mesma forma o é a LIBRAS para os brasileiros surdos, que dela necessitam como sua primeira linguagem, inclusive, como requisito para que, posteriormente, possam aprender o Português ou qualquer língua estrangeira. Como já mencionado anteriormente, as pesquisas atuais não deixam dúvidas de que a Língua Brasileira de Sinais, mesmo sendo uma linguagem ainda muito recente, possui em si todo um conjunto de estruturas gramaticais próprias, como, aliás, acontece com a Língua Portuguesa ou outra qualquer. Como essa “estrutura gramatical” varia de linguagem para linguagem, quando se passa de um sistema para outro, sempre ocorre uma série de dificuldades por parte dos usuários, no momento de aprender e executar essa transcodificação. Ainda mais quando se passa de um sistema espacial-gestual (como no caso da LIBRAS) para um sistema linear e fonológico (como é o caso da Língua Portuguesa). Nesse caso, a questão do ensino da escrita do Português torna-se infinitamente mais complexo do que quando se ensina um falante do Português oral a ler e a escrever.

Não se discute mais, atualmente, a importância da Língua Brasileira de Sinais na vida intelectual e social dos surdos. A LIBRAS é a primeira linguagem da comunidade surda brasileira, que vem, inclusive, servir de apoio para que esta possa aprender outras linguagens verbais (como a Língua Portuguesa, a Inglesa etc.), já que todas caminham juntas no processo de inclusão escolar desses deficientes. Entretanto, mesmo tendo a LIBRAS como primeira língua, conforme muito bem o ressalta a legislação brasileira “não se pode prescindir do ensino do Português escrito para os nossos surdos, sob pena de não estarmos realizando inclusão alguma”.

De acordo com os resultados de nossa pesquisa, podemos inferir que a escola não vem obtendo grande sucesso nessa tarefa e que tanto os nossos surdos quanto os deficientes auditivos vêm transitando ao longo do processo escolar (e muitas vezes chegando ao seu topo) como **analfabetos funcionais** em Língua Portuguesa: **nem entendem e nem escrevem o Português de forma aceitável**. Em face dessa constatação, julgamos que já é chegada a hora de nos debruçarmos seriamente sobre o problema, no sentido de pesquisar, testar e sistematizar uma metodologia específica que permita o ensino-aprendizagem efetivo do Português escrito (leitura, compreensão e expressão) aos surdos, para que estes consigam adquirir as habilidades e competências



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



necessárias à compreensão e produção de textos escritos, que lhes permitam a necessária inserção no mundo do trabalho e na sociedade letrada como um todo. Essa é, inclusive, a nossa intenção para darmos prosseguimento a uma nova etapa deste trabalho.

Mesmos os ditos deficientes auditivos, ou seja, os que ainda possuem resíduos auditivos ou que foram ouvintes na infância e que, normalmente, conseguem ter um melhor aproveitamento do que lhes é veiculado pela linguagem verbal, mesmo estes também precisam de estratégias e de metodologias específicas e adequadas de ensino de idiomas, especialmente na sua modalidade escrita, em virtude do papel da oralidade na aquisição da escrita face às suas limitações auditivas.

Para complementarmos estas considerações, convém acrescentar o papel do recente e espantoso avanço trazido pelas tecnologias digitais da Internet e de suas redes virtuais, como um aporte importante para as novas estratégias metodológicas que visam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem escolar, especialmente a dos deficientes que, para realizarem uma inclusão social plena, não podem ficar à margem da inclusão digital. Pudemos perceber, através desta pesquisa, como foi gratificante e significativo na vida de nossos sujeitos surdos e deficientes auditivos o fato de terem podido entrar em contato com as webtecnologias ao longo deste trabalho.

Em nosso experimento, as TIC digitais serviram de grande auxílio no desenvolvimento de nosso trabalho, como a grande motivadora das atividades de leitura e escrita de nossos sujeitos. Assim, não temos dúvida de que o uso das TIC digitais pode contribuir efetivamente no ensino-aprendizagem de outras linguagens ou de outros idiomas, não somente para pessoas surdas ou deficientes auditivas, mas também para qualquer tipo de aprendiz. No caso dos nossos sujeitos DA e surdos, as ferramentas digitais foram de muita valia para o ensino do texto escrito, especialmente no que diz respeito aos recursos visuais da Informática, tendo em vista que a LIBRAS é uma língua essencialmente visual. Eis que, na utilização desses recursos tecnológicos, os sujeitos poderão entrar em contato com o mundo virtual lá fora, colocando seu aprendizado em ação através da pesquisa na Internet e da leitura/escrita digital. Com isso, tiveram oportunidade de aumentar bastante o seu vocabulário e realizar suas atividades de leitura e escrita de maneira instigante, prazerosa e atualizada.

Concluindo, convém ressaltar que, mesmo diante dos vários estudos realizados sobre este assunto, ainda há muito que fazer, pois não basta somente teorizar, explicar, falar, interpretar, mas principalmente



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



procurar soluções concretas que possam ajudar no ensino-aprendizagem dos DA e surdos, de maneira que os mesmos possam aprender e conhecer, de forma eficaz, como utilizar a leitura e a escrita do idioma nacional (e até de outros idiomas) através de sua língua materna, a LIBRAS, enfatizando a importância das mesmas em sua vida social, profissional e pessoal. A luta pela quebra do preconceito e das barreiras que ainda existem na sociedade quanto ao processo de inclusão dos deficientes em todas as áreas onde os seres humanos ditos “normais” estão inseridos (escolar, social, profissional) tem sido uma batalha constante, enfrentada por sujeitos não somente surdos e deficientes auditivos, como também por todos aqueles que possuem algum tipo de deficiência. **Eu, pessoalmente, que o diga!**

Referências Bibliográficas

BERTOCCHI, Daniela. **O que é (afinal) a Web 2.0?** Disponível em http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=653. Acesso em: 27 jul/2008.

BRASIL/SENADO NACIONAL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: Senado Nacional, 2003.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1997.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA. Disponível em: <www.saci.org.br>. Acesso em: 07 out./2008.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. *In: Conferência Mundial sobre Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien/Tailândia, 1990. Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/documentos/tratados/educacao1/declmundeductodos.htm>>. Acesso em: 07 out/2008.



EDIÇÃO 17 – 1º SEMESTRE DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/12/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 05/01/2014



FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto**: curso básico. 6 ed. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.

GRUPO TAKANO. **Programa inclusivo para portadores de necessidades especiais**. [pp_portadores.pdf].

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. 2. ed., São Paulo: Editora 34. 1999

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **Inclusão digital**: espaço possível para pessoas com necessidades educativas especiais. Revista do Centro de Educação, nº 20, 2002.

TAVARES, Neide Rodrigues Barea. *In: I Seminário ATIID – Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital*. São Paulo, 28-29/08/2001. Disponível em: .Acesso em:

VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. *In: J.A. Valente (org), O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminho para a prática pedagógica. 2 ed. Brasília: MEC: SEESP, v. 1, 2007

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminho para a prática pedagógica. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, v. 2, 2007

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC: SEESP, 2007.

WEBGRAFIAS

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/LIBRAS>)

(<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2002/L10436.htm>)

(http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm):

ANEXOS

ANEXO A - Fotografias do experimento, envolvendo toda a equipe que participou do mesmo.





